

Na encruzilhada entre esperança e desesperança: a arte-educação antirracista no Recôncavo Baiano

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a encruzilhada entre esperança e desesperança na arte-educação antirracista em Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, a partir da minha atuação como arte-educador no município desde 2019. A pesquisa busca compreender como práticas pedagógicas em arte podem atuar como espaços de resistência e reencantamento frente às violências simbólicas e institucionais que atravessam os corpos negros no cotidiano escolar. O referencial teórico-metodológico articula os pensamentos de Paulo Freire, Ana Mae Barbosa e Luiz Rufino. Freire (2004) sustenta a esperança como prática transformadora e aposta na potência da educação como gesto político; Barbosa (2009) oferece a Abordagem Triangular como instrumento para desenvolver contextualizações, apreciações e fazeres artísticos críticos e sensíveis no ensino das artes; Rufino (2018) propõe a Pedagogia das Encruzilhadas como abertura para saberes encantados e ancestrais. A metodologia qualitativa se ancora em registros de oficinas, rodas de conversa, vivências em capoeira, literatura afro-brasileira e teatro, em diálogo com estudantes, educadores e a comunidade. Os resultados apontam que, mesmo diante do desencantamento provocado por estruturas racistas e pela negligência das políticas públicas, a arte-educação, quando centrada em epistemologias negras e práticas coletivas, pode gerar experiências de pertencimento, escuta e reinvenção. O trabalho se inscreve como testemunho de uma prática pedagógica que afirma a vida e resiste aos apagamentos, reafirmando que nas encruzilhadas – entre o silêncio e a criação, o medo e o sonho – é possível cultivar a esperança como força de travessia. A esperança é uma lagoa no semiárido.

Palavras-chave: arte-educação, antirracismo, esperança, encruzilhada, encantamento.

